

13766 - Intensificação da criação de galinha caipira pela família de um educando em agroecologia no sudeste paraense.

Intensification of creating country chicken for the family of a student in agroecology in southeast Pará.

SILVA, Marcos Antônio Leite¹; FILHO, João Rodrigues de Sousa²

1 [IFPA/CRMB marcos.leite@ifpa.edu.br](mailto:marcos.leite@ifpa.edu.br); 2 IFPA/CRMB joaorragro@gmail.com

Resumo: Apresentam-se elementos da construção do conhecimento agroecológico no sudeste paraense a partir da criação de galinha caipira pela família de um estudante do Instituto Federal do Pará. O educando compõe o núcleo de agroecologia do Campus Rural de Marabá no projeto “estudo de casos em agroecologia”. Que proporcionou condições para os bolsistas desenvolverem capacidade própria de sistematização. Oficina de sistematização, construção de roteiro e pesquisa de campo. O sistema tradicional com aves soltas no terreiro passou a receber um tratamento mais intensificado com a construção e adaptação das instalações com material local; com novas intervenções de manejo reprodutivo, alimentar e sanitário; e com a ampliação da relação com compradores locais. O envolvimento dos educandos em espaços e redes da educação do campo tem se refletido em processos de experimentação com a família à medida que conceitos teóricos são traduzidos em ações práticas de manejo produtivo no contexto amazônico.

Palavras-Chave: educação do campo; conhecimento agroecológico; estudo de caso.

Abstract: Presents elements of building agroecological knowledge in southeast Pará from the creation of country chicken for the family of a student at the Federal Institute of Para. The student composes the core of agroecology Campus Rural Marabá in the project "case studies in agroecology". Which provided conditions for the fellows develop its own capacity to systematize. Systematization workshop, build script and field research. The traditional system with birds loose in the yard began to receive a more intensified with the construction and adaptation of facilities from local materials, with new interventions reproductive management, food and health, and with the expansion of the relationship with local buyers. The involvement of students in spaces and networks of rural education has been reflected in processes of experimentation with the family as theoretical concepts are translated into actions productive management practices in the Amazon region.

Keywords: rural education; agroecological knowledge; case study.

Contexto

A família do educando reside em um lote de 54 ha no Projeto de Assentamento Castanhal Araras, município de São João do Araguaia, sudeste do Estado do PA. Em 1987 foram assentadas 92 famílias naquele que seria o primeiro assentamento da reforma agrária da região norte do Brasil. Vinte e sete anos depois 35% (32 famílias) ainda se encontram lá, com o velho desafio de estabelecer uma produção sustentável.

Na atualidade a Superintendência Regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) conta com 478 projetos de assentamento e mais de 80 mil famílias assentadas na região sudeste do Estado do Pará (INCRA, 2011).

O Castanhal Araras já foi o maior produtor de cupuaçu e castanha do Brasil da região. Porém, seguindo uma tendência regional os agricultores se dedicaram a produção agropecuária com a implantação de pastagens.

As famílias sempre desenvolveram uma avicultura extensiva com pouca utilização de manejos e instalações que propiciem o aumento da produtividade e da produção, com o objetivo de atender o consumo e vendas esporádicas.

Em 2012, por iniciativa do filho educando em agroecologia, a família aqui tratada iniciou a instalação de um sistema alternativo de criação de galinha caipira por entender que a atividade é promissora também do ponto de vista econômico, uma vez que a oferta desse produto é menor do que a demanda. É uma atividade de baixo custo e pouco impacto ambiental. Também porque as aves caipiras ainda carecem de experimentação voltada para o contexto amazônico.

O objetivo deste relato foi descrever e analisar os resultados iniciais da reorientação do sistema de criação de galinha caipira na propriedade de educando em agroecologia no sudeste paraense.

Descrição da experiência

O filho é educando do terceiro ano do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio com ênfase em agroecologia do Campus Rural de Marabá do Instituto Federal do Pará, integrante do núcleo de agroecologia, bolsista CNPq de iniciação tecnológica industrial no subprojeto de sistematização de experiência ancorado dentro do CVT em agroecologia e produção orgânica.

O subprojeto de sistematização de experiências, entendendo que sistematizar não tem que ser um processo difícil ou complicado (CHAVEZ-TAFUR, 2007). Procurou desenvolver a capacidade própria de sistematização de acordo com as condições, realizando uma oficina de definição de critérios, indicação de leitura de artigos, sites e manuais relacionados à sistematização de experiências, definição dos orientadores, construção do plano de trabalho onde foi previsto as visitas de acompanhamento e orientação.

O Projeto de Assentamento Castanhal Araras foi fundado no dia 19 de Dezembro de 1987. Quando as 92 famílias foram remanejadas de uma área indígena. Toda a vegetação era nativa de porte alto e denso, onde se encontravam varias essências florestais, destacando-se a Castanha do Brasil (*Bertholletia excelsa*). Essa vegetação foi sendo derrubada para abrigar a produção agrícola e pecuária com a sucessão roça-pastagem. As famílias também trabalhavam com o extrativismo vegetal e animal.

Na atualidade, a família do educando é composta por três pessoas residentes no lote. Desenvolve o sistema de criação, o sistema de cultivo e o sistema extrativista, buscando sempre mecanismos para melhorar a produção. O sistema de criação e cultivo são os que apresentam maior renda financeira. A família também é beneficiada com uma aposentadoria. Obtendo uma renda mensal de cerca de R\$ 900,00.

A criação de galinha caipira era praticada em sistema extensivo direcionada para o consumo. Em 2012 foram construídas instalações mais funcionais como subsidio a criação extensiva já estabelecida, que favorecesse o melhoramento, a ampliação e o

manejo do plantel. Instalou-se assim, um sistema semi-intensivo associado ao sistema extensivo.

Foi estabelecido um manejo reprodutivo no sistema extensivo com a seleção de 24 matrizes e dois reprodutores, dimensionamento da relação macho-fêmea (1/12), construção de ninhos e de criadouros para os pintos. Para a introdução do sistema semi-intensivo foi construído um aviário e dois piquetes possibilitando maior controle sanitário e manejo alimentar com o uso de concentrado e pastejo rotacionado.

Com mão-de-obra própria e materiais encontrados dentro da propriedade foi construído um aviário de 27m² (3m x 9m). Dividido ao meio em dois espaços, cercado de tela de pinteiro e coberto com palha de babaçu (*Orrbignya speciosa*). Foi feito um baldrame de 15 cm com tijolos reaproveitados da propriedade e piso batido, adaptação de poleiros, comedouros e bebedouros. Interligado ao aviário foram construídos dois piquetes para pastejo com aproximadamente 120m² cada, cercados de tela de galinheiro (figura 01). As telas, os pregos e grampos foram os únicos insumos comprados para a construção do aviário.

O aviário tem capacidade para 162 aves adultas, que recebem manejo alimentar e sanitário adequado de acordo com a disponibilidade da família. As aves se alimentam do produto principal na fase de engorda que é o concentrado misturado ao milho triturado. No pastejo também se alimentam de gramíneas, restos de hortaliças, frutos, restos de culturas anuais, raízes e folhas de mandioca, caule e folhas de bananeira, entre outros alimentos alternativos que minimizam os gastos com a alimentação.

Os alimentos alternativos tem também a função de inibir problemas digestivos nas aves. A folha da bananeira é utilizada para defendê-las de problemas gastrointestinais. A família acredita que o líquido que existe tanto na folha quanto no caule funciona como um soro caseiro, que controla a diarreia e serve de vermífugo (figura 01).

Os ninhos são suspensos do chão com aproveitamento de uma casca de madeira em forma de canoa.

As matrizes com os pintinhos recém-nascidos são colocadas dentro dos criadouros até os 25 dias de vida. Os criadouros são abrigos construídos com madeira, palha e tela que evita a dispersão da ninhada no período em que estão mais frágeis, necessitam do calor da mãe e comida próxima. Essa tecnologia diminuiu a morte dos pintinhos por pisoteio ou ataque de predadores. Depois são soltos por 15 dias no terreiro em sistema extensivo. Aos 40 dias de vida os pintos são separados da mãe e colocados no aviário para engorda. Onde permanecem até os 130 dias, quando ficam no ponto de venda.

Para o manejo sanitário é levado em consideração os saberes tradicionais e a disponibilidade de métodos repassados pela empresa de assistência técnica que está trabalhando no assentamento. Como forma de prevenção de doenças em geral utiliza-se a administração de gotas de limão dentro dos bebedouros; para as aves que estão com ferimentos o mastruz, anti-inflamatório e cicatrizante, diluído em água; para desinfetar as instalações é utilizada a cal misturada à água, pincelada na estrutura do aviário, paredes, cobertura e piso; É utilizada também a queima de materiais que formem fumaça nas proximidades do aviário, pois se acredita que animais como a cobra não se aproxima de locais com indícios de incêndio; também como forma de minimizar a ocorrência do “piolho de galinha” nas aves em postura é utilizada uma planta que tem como nome popular “cega jumento”, encontrada em área de pasta-

gem, com estrutura formando uma lixa inibidora do piolho, colocada encima dos ninhos (figura 01).

Desde o início da experiência de intensificação da produção a família já vendeu 400 aves. A venda mais efetuada é para atravessadores que pagam R\$ 25,00 por ave viva. Nas vendas diretas ao consumidor e para o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) o valor sobe para R\$ 30,00.



Figura 01 – aviário, piquete e criadouro ao fundo, alimentação e ninhos alternativos. Fonte: Núcleo de agroecologia.

Resultados

O sistema tradicional com aves soltas no terreiro passou a receber um tratamento mais intensificado com a construção e adaptação das instalações usando-se material local; com novas intervenções de manejo reprodutivo, alimentar e sanitário; e com a ampliação da relação direta com compradores locais.

O educando levou informação tecnológica para intensificação do sistema de criação de galinha caipira a partir do que a família já vinha realizando, propiciando a interação do sistema extensivo a um semi-intensivo. Que melhorou as perspectivas da família pela maior oferta de carne e ovos de qualidade na sua alimentação, pela possibilidade de comercialização e incremento da renda. Aumentou de forma substancial e eficiente a capacidade produtiva do plantel.

A família pretende construir outro aviário, usar chocadeira alternativa para ampliar e aumentar a produtividade e diminuir os gastos com matrizes. Por isso, buscará obter um crédito rural visando uma produção mais comercial.

Os resultados de produtividade e segurança alimentar observados até então e as perspectivas de ampliação da criação com as novas instalações redireciona o projeto produtivo da família, que tem mais incentivo a permanecer no lote, incluindo o futuro técnico em agropecuária, que tem planos para desenvolver outros projetos produtivos no lote.

Em busca de maior identidade orgânica e agroecológica a família deverá estudar alternativas ao uso do concentrado, que diminua os custos e acrescente sabor caipira ao produto final.

Essa experiência pode nos ajudar a refletir sobre a interação da educação do campo com a política de reforma agrária desempenhada na região: Quantos jovens assentados terão a mesma oportunidade de formação na condução dos sistemas de produção para tecnologias mais próximas do tradicional, adaptada as condições locais, tendo um máximo de rendimento com um mínimo de insumos externos?

Os educandos começam a estabelecer relações mais dialogadas com sua família e com as equipes de ATER. Indicando um egresso comprometido com a construção do conhecimento agroecológico. Por isso, podemos afirmar que essa experiência apresenta indicativos técnicos da formação em agroecologia no sudeste paraense.

Agradecimentos

A família pela participação na sistematização da experiência; Aos componentes do CVT em agroecologia e produção orgânica do sudeste paraense e pelo apoio financeiro do CNPq através da chamada MCTI/MEC/MAPA/CNPq N ° 46/2012.

Referências bibliográficas:

CHAVEZ-TAFUR, J. **Aprender com a prática: uma metodologia para sistematização de experiências.** Tradução para o português – AS-PTA, 2007.

INCRA – Instituto de Colonização e Reforma Agrária, **Relação de Projetos de Reforma Agrária**, SIPRA, Relatório 227. Brasília, (2011).